

V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

7 a 8 de novembro de 2014
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte (MG) – Brasil

INQUÉRITO SOBRE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA PARA PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI E DO RIO DE JANEIRO

Juliana Ferreira de Almeida¹

¹ Universidade Federal Fluminense,
Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública
E-mail: jufalmeida@hotmail.com

A Raiva, doença infecciosa aguda, causada por um vírus RNA do gênero *Lyssavirus*, acomete o homem e outros animais, com prognóstico fatal. A vacinação antirrábica de cães e gatos é obrigatória no Estado do Rio de Janeiro, conforme estabelecido na Lei Estadual Nº 4.808/2006 e, além de representar uma medida profilática contra a disseminação desta zoonose no estado, caracteriza uma obrigação dos proprietários na Guarda Responsável destes animais. O objetivo deste estudo foi investigar a vacinação antirrábica de cães e gatos nos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, RJ. No ano de 2012 foi realizado um inquérito sobre a vacinação de cães e gatos, com a participação de 530 voluntários abordados aleatoriamente em ruas dos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, com suas identidades mantidas em sigilo. A vacinação dos animais foi avaliada pela pergunta: O seu animal está vacinado? Com respostas dicotômicas (sim, não). No caso dos animais vacinados, investigou-se o tipo de vacinação pelas alternativas: vacinado apenas contra a raiva; vacinado contra a raiva e outras doenças (vacina múltipla); vacinado contra outras doenças (vacina múltipla), mas não contra raiva e a opção “outro”, com espaço para uma breve descrição do proprietário. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva. Do total de animais deste estudo, 96% (509/530) estavam vacinados. Em relação à vacinação de cães, 15,5% (71/456) estavam vacinados apenas contra a Raiva; 81,5% (372/456) contra a Raiva e outras doenças; 0,8% (04/456) apenas contra outras doenças, mas não contra a Raiva e 1,9% (9/456) não estavam vacinados. Para gatos os resultados consistiram de 24,3% (18/74) vacinados apenas contra a Raiva; 59,4% (44/74) contra a Raiva e outras doenças e 16,2% (12/74) não estavam vacinados. A maioria dos proprietários de cães e gatos garantiu a prevenção de doenças em seus animais pela vacinação, no entanto, uma pequena parcela desconsiderou esta medida profilática. A vacinação contra a Raiva em cães e gatos é obrigatória no Estado do Rio de Janeiro (2), mas alguns proprietários não cumprem este dever, seja por desconhecimento ou negligência. É essencial informar e conscientizar efetivamente a população sobre a importância da vacinação antirrábica como forma de prevenção desta importante zoonose, cujo prognóstico é fatal em praticamente todos os casos.

Palavras-chave: educação em saúde, prevenção, guarda responsável

PERCEPÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS SOBRE ANTROPOMORFISMO E POSSÍVEIS RISCOS

Juliana Ferreira de Almeida¹, Mariana Magalhães Delgado², Desenir Adriano Pedro²

¹ Universidade Federal Fluminense – UFF, Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública

² Faculdade de Veterinária, Curso de Graduação em Medicina Veterinária – UFF

E-mail: jufalmeida@hotmail.com

O antropomorfismo ou atribuição de características humanas aos animais é um reflexo da interação cada vez mais íntima entre proprietários e seus animais, que passam a acreditar que suas vontades e hábitos de vida são semelhantes aos de outras espécies. Cães e gatos têm olfato extremamente desenvolvido, o uso de perfumes além de modificar suas identidades, pode gerar conflitos com outros membros da matilha ou colônia e, o uso de roupas e acessórios, deve ter a finalidade de proteção. Alimentação inadequada às espécies, ou em quantidade insuficiente, podem causar deficiências nutricionais, perda de peso, doenças e até a morte. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de proprietários de cães e/ou gatos em relação ao antropomorfismo e possíveis riscos aos animais. Foi realizado um inquérito, por meio de questionário, com 400 proprietários de cães e/ou gatos, abordados aleatoriamente em ruas dos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, entre março e maio de 2014, com suas identidades mantidas em sigilo. Do total de entrevistados, 63,2% consideravam que seus animais possuíam necessidades nutricionais e preferências alimentares iguais as do ser humano. Essa percepção pode representar riscos aos animais, uma vez que oferecer alimentos inadequados às espécies, ou em quantidade insuficiente, pode causar deficiências nutricionais, perda de peso, doenças e até a morte dos animais. O uso de acessórios humanos em animais foi considerado normal para 42,2%. O resultado obtido para os diferentes acessórios foi: 38,7% roupa; 17,2% calçado; 13,5% perfume; 7,7% chapéu/boné; 7,5% bijuterias; 3,7% pelos coloridos/tingidos; 3,2% óculos escuros; 1,2% unhas postiças; 0,5% tatuagem. Cães e gatos não precisam utilizar acessórios, exceto quando a finalidade for de proteção, o que pode ser considerado para roupas. O uso de perfumes modifica suas identidades e gera conflitos com outros membros da matilha ou colônia e, assim como o tingimento de pelos e as tatuagens, pode causar alergias e dermatites. É fundamental a difusão de informação sobre comportamentos e necessidades das diferentes espécies animais para coibir excessos e estabelecer um equilíbrio na maneira de interagir e conviver, não causar danos aos animais e promover a saúde coletiva.

Palavras-chave: interação homem-animal, necessidades, riscos